

A DIGNIDADE E A BELEZA DA SEXUALIDADE: PROCURANDO UMA NOVA LINGUAGEM

A sexualidade pertence apenas a própria pessoa, cada um tem seu comportamento, sua linguagem interpessoal que envolve a dignidade humana. A sexualidade nos conecta conosco. A sexualidade não é entretenimento, é comunicação, é comumente reconhecida para o sucesso do casamento, para o amor sexual. Os casais, depois de compartilhar os corpos, compartilham seus desejos e sonhos, e os que têm medo de comunicar seus desejos e sonhos têm dificuldade com a sexualidade. Espontaneidade é o desejo que nos conecta, assim como nos conecta a Deus. Quem vive o amor de Deus no seu dia a dia também vive o amor de Deus na sexualidade. O prazer está ligado ao desejo que deve também ser compartilhado. Precisamos de ligações para estabelecer nossa sexualidade. Expressar nossa sexualidade ajuda a conectar o casal, ajuda a entender melhor o sentimento e o amor da pessoa amada. A pessoa que não expressa sua sexualidade não consegue dar e receber prazer, isso é uma arma mortal para o amor conjugal. O cérebro humano procura o amor para sair do isolamento, o amor que deve ser encontrado em seu cônjuge, o mesmo amor que deve definir uma linguagem e vivência sexual. Qual a definição de amor que move os casamentos? Gentileza, respeito, confiança, diálogo, companheirismo, cumplicidade, a felicidade de simplesmente estar junto, ter os mesmos valores de vida são conexões que levam ao prazer do ato sexual. O ato sexual começa com um *bom dia*, passa por um *eu te amo* e no reencontro depois de uma jornada de trabalho por um *senti saudades*. Essas pequenas palavras geram conexões e desejos. A linguagem da sexualidade alimenta o compromisso no casamento, a realização familiar com os filhos, ajuda a superar os desafios e as noites escuras da vida humana. A linguagem da sexualidade deve ser construída e vivida pelo casal de acordo com a fase de sua vida, fase psicológica e física. Jovens casais que não buscam as conexões e o comprometimento, na verdade não conseguem construir a linguagem da sexualidade, trocam de parceiros constantemente buscando algo pronto, já disponível, como na cultura do descartável. Sexo e amor separados geram a perda de conexão que resulta na sua própria morte, separados se destroem, juntos se fortalecem. Quando não há amor o sexo pode ser utilizado como uma arma para punição na vida conjugal, ao invés de construir, destrói. Aí está uma grande causa, senão a principal, das separações e do divórcio, a falta da linguagem da sexualidade. A Igreja hoje tem dificuldade em atingir essas pessoas, mas os leigos não. Eles estão soltos na sociedade, sempre ao lado de vocês. O casal deve falar da beleza do diálogo sexual entre si para poder ajudar os demais que ainda não conseguiram viver esse presente de Deus para o ser humano. O casal deve falar da beleza do diálogo sexual entre si para poder deixar uma mensagem profunda e sólida na educação sexual dos filhos. A vivência plena da sexualidade na vida conjugal aproxima o casal de Deus e para isso uma linguagem própria deve ser construída.

Obs.: Amigos equipistas, gostaríamos de aproveitar a oportunidade para recordar toda atenção e cuidado que Padre Caffarel tinha com este tema, “Sexualidade”, e que o Movimento possui material para nos ajudar a ser testemunhas no mundo atual.

Adaptado da conferência do Cardeal Blase Cupich, Arcebispo de Chicago no Encontro Mundial das Famílias 2018 por Cristiane e Brito, Equipe Nossa Senhora Auxiliadora, Setor A de São José dos Campos, Região SP Leste I, Província Sul I